

CONTROLE AMBIENTAL ESTRATÉGICO DE CARRAPATOS DE EQUINOS NAS PASTAGENS

Larissa da Silva Sampaio¹; Ana Rita Pellegrino da Silva²; Sophia Sant Ana Moraes Leite³; Beatriz Magalhaes dos Santos⁴; Bruna de Oliveira Fernandes⁵; Ana Kaori Sakata⁶; Maria Clara Stresser Bastos⁷; Odimari Pricila Calixto⁸; Livia Helena Moreira⁹.

¹Universidade Estadual de Londrina. (larissa.silva.sampaio@uel.br).

²Universidade Estadual de Londrina. (ana.rita.pellegrino@uel.br).

³Universidade Estadual de Londrina. (sophia.santana@uel.br).

⁴Universidade Estadual de Londrina. (magalhaesbeatriz573@gmail.com).

⁵Universidade Estadual de Londrina. (brunadeoliveira9989@gmail.com).

⁶Universidade Estadual de Londrina. (anakaori.sakata@uel.br).

⁷Universidade Estadual de Londrina. (maria.clara.stresser@uel.br).

⁸Universidade Estadual de Londrina. (odimari@uel.br).

⁹Universidade Estadual de Londrina e Universidade Anhembi Morumbi. (lh.medicinaveterinaria@gmail.com).

Com um rebanho de mais de cinco milhões de cabeças, a equinocultura representa um setor relevante para a economia e enfrenta desafios no combate aos carrapatos, buscando alternativas mais sustentáveis para o seu controle. O objetivo deste trabalho piloto foi realizar um levantamento nas pastagens, para carrapatos, em piquetes ($n=2$) onde ficam os equinos da Fazenda Escola da Universidade Estadual de Londrina (FAZESC-UEL), localizada no município de Londrina/PR ($23^{\circ}19'46''S$ $51^{\circ}12'34''W$). A metodologia utilizada para o levantamento dos carrapatos foi adaptada de Vieira (2002), utilizando-se flanelas brancas ($n=2$) com um dos lados peletizados, e com as dimensões de 150 x 80 cm cada tecido. Os piquetes estão compostos com forragens heterogêneas, mas, há a predominância do gênero *Brachiaria*, estes apresentam dimensões de 7.541,73 m², o levantamento consistiu em fazer o arraste da flanela com a região peletizada voltada para baixo, realizou-se movimentos retílineos em toda área que havia presença de cobertura, que corresponde a aproximadamente 3.698,17 m² ou 49,036% da área total, para o dimensionamento das áreas realizou-se a medição através do Google Earth, o intervalo de captura dos carrapatos foi das 7 horas e 30 minutos às 12 horas, repetindo-se o procedimento de passagem da flanela duas vezes a cada hora. Realizou-se um levantamento de dados referente à temperatura e umidade relativa na cidade de Londrina durante sete dias antes e no dia do levantamento, a média no dia do levantamento foi de 31,4°C e a umidade relativa foi de 47% e na semana que antecedeu as atividades a campo a temperatura média foi de 25,31°C e 56,64% de umidade relativa, consoante com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Como resultado obtido, não capturou-se carrapatos durante o processo de passagem da flanela, haviam diversos fatores que podem ter interferido na resultância pretendida, tornando assim indefinidos os resultados em relação aos objetivos esperados, dentre os principais, a presença de animais no piquete, pois, estes demonstraram inquietude dificultando a continuidade das atividades. Vinte e um dias antes da coleta ocorreu aplicação de acaricidas da classe lactona macrocíclica, cujos princípios ativos foram ivermectina e doramectina, nos animais do setor, colaborando assim para a eliminação dos parasitas. Observou-se também a presença de aves, como, *Vanellus chilensis* popularmente conhecidas como quero-quero, que naturalmente se

maio 2025

alimenta de insetos, onde notou-se que estas estavam atuando como controle biológico no recinto; analisou-se visualmente a forragem e evidenciou-se a presença de irregularidades na altura da mesma e principalmente na cobertura do solo, pois haviam locais em que o solo estava descoberto e consideravelmente seco, haja visto a temperatura média e a umidade relativa no dia e semana anterior ao levantamento, esses fatores citados impactam negativamente no ciclo de parasitas, como, *Rhipicephalus sanguineus*, *Rhipicephalus microplus*, e principalmente o gênero *Amblyomma*, pois, estes precisam de solos úmidos e pastagens altas para a continuidade de seus respectivos ciclos. Conclui-se que levantamento deverá ser realizado em todos os meses do ano para se avaliar a sazonalidade das pastagens com a carga parasitária dos carrapatos visando montar um controle estratégico para os equinos sem o uso indiscriminado de produtos acaricidas comerciais.

Palavras-chave: Levantamento; Equideocultura; Controle; Carrapatos.